

Dinamarquês

Inglês

Francês

Italiano

**Português**

# CSJOURNAL

Congregação das Irmãs de São José de Chambéry

Março - Abril • Ano 2024- n . 2



## CONSELHO GERAL

## SUMÁRIO

### AS DUAS PÁSCOAS

**Ir. Dolores Lahr, CSJ**

*Superiora Geral*



O tempo da Páscoa dura cinquenta dias, desde o Domingo de Páscoa até à Festa da Ascensão, e culmina no Domingo de Pentecostes, onde se celebra a vinda do Espírito Santo. Em algumas partes do mundo, a Páscoa coincide com a estação da Primavera, e as igrejas são enfeitadas com as flores dessa estação. É vista como um tempo de novidade,

esperança, expectativa e promessa. Em outras partes do mundo, a Páscoa chega com a chegada do outono, e as igrejas exibem coroas de flores e buquês de outono. É vista como um momento de renovação e reflexão, pois as folhas ficam douradas e o clima esfria.

Podemos perguntar-nos: 'Existem duas Páscoas?' Uma para novidade, esperança,

### GONSELHO GERAL

As Duas Páscoas

CAPA

### J P I C

*Brasil:* Abrindo Horizontes de Esperança para Jovens do Semiárido Baiano

3

*Itália:* Locais apenas para dormitório não são mais uma resposta suficiente

5

### C I F

*Estados Unidos:* A importância das Políticas e Procedimentos

7

### PROVÍNCIA/REGIÃO/MISSÃO

*França/Bélgica:* Um dos pilares da Congregação

9

*Tanmaya:* Justiça e Paz se abraçaram

10

Novas Santas

11

*Pachmarhi:* Minha experiência intercultural em Kerala

12

*França/Bélgica* Dia Internacional da Mulher

13

*ICC:* Encontro de pessoas de contato da CIC

15



*Um caminho claro e escuro*

expectativa e promessa? E mais uma Páscoa, de renovação e reflexão? Na realidade, vivemos ambas as Páscoas, participando do

Mistério Pascal: a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Este mistério é a crença essencial de todos os cristãos.

A Páscoa é um momento particular em que os cristãos prestam atenção ao que Jesus fez por nós, mas não são os únicos momentos em que vivenciamos o Mistério Pascal. Este mistério faz parte da nossa vida quotidiana; é a experiência de morrer e ressuscitar, da morte e da nova vida. Na jornada da nossa vida, podemos vivenciar a morte de um ente querido e o nascimento de um novo filho. Somos despedidos de um trabalho que amamos, apenas para encontrar um novo ministério, novos companheiros, num novo lugar que é mais vivificante do que aquele que 'perdemos'. As duas Páscoas

Na sua mensagem *Urbi et Orbi* no Domingo de Páscoa, 31 de março, o Papa Francisco falou de muitas situações no mundo em que há muitos conflitos e muito sofrimento. No entanto, ele também falou da esperança que se evidencia na Ressurreição de Jesus e da esperança que não devemos perder. A Ressurreição diz-nos que a morte já não tem "a última palavra" e que há poder na esperança de que da morte surgirá uma nova vida. Aprendamos com Jesus que uma nova vida pode surgir da morte, que há sentido em tempos difíceis e que Deus está conosco. Sempre.

# ABRINDO HORIZONTES DE ESPERANÇA PARA JOVENS DO SEMIÁRIDO BAIANO

Ir. Jacqueline Conceção dos Santos, CSJ



*Brasil*

Celebrar o Dia da Terra nunca foi tão importante como neste tempo, com a falta de cuidado e respeito para com a CASA COMUM. Em comunhão com todos que lutam contra essa maneira destrutiva de se relacionar com a natureza, temos como

ação concreta a educação do campo, na forma de Escola Família Agrícola (EFA), na região de Cicero Dantas-Bahia/ Brasil.

A nossa comunidade presente em Cicero Dantas é inserida na complexa realidade do serão baianos, onde os

graves problemas sociais, econômicos e políticos, são agravados pela degradação ambiental e secas prolongadas. Esses problemas têm obrigado centenas de trabalhadores rurais a emigrar para as grandes cidades.

Neste desafiador



*Aula prática*



*Participação em conferência*

e agroecológico, e uso da água da chuva tão preciosa e tão escassa nesta região.

Nesse processo sócio formativo e socioproductivo, se abre para os jovens oportunidades de um novo caminhar, vislumbrando potencialidades humana e produtiva, cuidando com respeito da vida e da natureza nossa casa comum.

O estudo do semiárido permite aos alunos compreenderem a água como um bem preciosos e esgotável, de identificar as plantas que exigem uma menor quantidade de água para dar frutos e aprender a programar a

contexto nasceu como resposta a Escola Família Agrícola, que representa uma solução para melhorar uma situação que fatalmente condena os jovens de maiores possibilidades intelectuais a procurar outras regiões do Brasil, empobrecendo mais ainda o nosso território das energias jovem mais ativas e mais preparadas.

Na Escola Família Agrícola, nos propomos de criar as condições para que adolescentes e jovens possam frequentar um curso de oito anos, durante os quais podem prepara-se para instaurar uma relação harmoniosa com a terra e a produção agrícola, aprendendo inovações técnicas de manejo sustentável



*Momento orantes*

produção familiar, o manejo sustentável da caatinga para que a vida se torne possível no “sertão” diminuindo o fluxo migratório campo-cidade.

Além disso, a Escola Família Agrícola tem como missão a formação integral dos alunos e suas famílias, ajudando-os no desenvolvimento intelectual socioeconômico por meio de um modelo pedagógico usando um método de “aprender a fazer, fazendo”, oferecendo a possibilidade de tomar nas mãos a própria

vida e construir uma história diferente, tanto a nível pessoal como comunitário.

A Escola Família Agrícola adota a pedagogia da alternância, quinze dias na escola e quinze dias em casa, evitando assim o distanciamento do adolescente/ jovem do seu ambiente sociofamiliar.

A EFA também é um espaço que proporciona a formação humana e espiritual; é um lugar de convivência respeitosa, ajudando na consciência de que estamos

todos conectados.

Na EFA a convivência é uma força educativa e transformadora, mas também é desafio, é provocação, é oportunidade. O aluno mesmo quando ainda é apenas adolescente, já experimenta e aprende a ser autônomo, responsável, a se conhecer, a relacionar-se e a colaborar com o diferente, aprende a ser tolerante, respeitoso, a perdoar, a acreditar em si e na beleza da amizade, numa palavra aprende a ser gente.

## LOCAIS APENAS PARA DORMITÓRIO NÃO SÃO MAIS UMA RESPOSTA SUFICIENTE

**Ir. Rosalba Scaturro, CSJ**

*Itália*



**C**afarnaum foi, no tempo de Jesus, uma encruzilhada de culturas. Depois de trinta anos em Nazaré, seu batismo no Jordão, e quarenta dias no deserto, o Filho de Deus escolheu a “Galileia dos gentios” para começar sua missão pública.

Justamente como era para Jesus, o carisma de comunhão é necessário em todos os lugares, embora fosse e é necessário fazer uma escolha. Foi esta imagem que, mais ou menos, tive em mente quando eu estava sozinha, durante os meses de verão do ano

passado, preparando-me para uma nova missão e, ao menos para mim, desconhecida, em Ravenna, região de imigrantes.

Nossa comunidade é formada de duas Irmãs, eu – coordenadora do abrigo da paróquia “Bom Pastor” e Irmã Mariaelena Aceti que, além



*Ir. Rosalba com um grupo de imigrantes.*

de sua tarefa como ecônoma geral, junto com uma senhora idosa e enérgica, coordena a escola para ensinar italiano aos estrangeiros. Nossa comunidade encontra sentido em dar assistência a estas pessoas, às vezes, vítimas de um mundo criminoso, outras, vítimas da discriminação e, muitas vezes, - infelizmente - da burocracia.

No dia 04 de setembro passado, pela primeira vez e com temor, abrimos a porta de escuta a algumas dimensões críticas que a vida nos propõe - através daqueles que vêm pedir ajuda. A mais dramática é a impossibilidade que os imigrantes têm de alugar uma casa. Se de um lado, a administração da prefeitura não se arrisca colocar à disposição os diversos apartamentos de sua propriedade, de outro lado, os

moradores - aborrecidos por experiências passadas - não se arriscam alugar e preferem ter um apartamento vazio do que alugá-lo.

Mas, entre o não alugar e o alugar arriscando, cremos que existem outras vias possíveis que, como Irmãs de São José em Ravenna, estamos buscando conhecer. Precisaria, por exemplo, confiar e acompanhar os imigrantes que, tendo um contrato de trabalho, podem pagar um aluguel. Encontrar uma casa, quer dizer, ter uma residência e um domicílio, regularizar os documentos e poder usufruir de facilidades e direitos. Alugar casa a um estrangeiro é, então, restituir-lhe a dignidade; trabalhar para uma real integração. Locais para dormitório, como o "Bom Samaritano" - no território do município existem outros dois

- continuam sendo de "baixa qualidade" e acolhem homens e mulheres sem trabalho, sem ou distantes de suas famílias, e forçados a estarem na rua.

Transcorreram pouco mais de seis anos desde que esta comunidade foi aberta, com a finalidade de dirigir algumas obras de caridade da paróquia São Roque, mas nos damos conta, da necessidade da escuta profunda daqueles que procuramos cuidar e que as fronteiras da missão se ampliam. Hoje, nos é pedido não apenas para "sujar as mãos", mas para colocar-nos "por inteiro" nesta missão. Comprometer-nos para dar-lhes dignidade e lutar por uma real integração, este é, enfim, nosso novo pão cotidiano; e esperamos que, em breve, o seja também para a Província italiana.

# A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS

**Ir. Barbara Mullen, CSJ**

*Estados Unidos*



A maioria das organizações revisa, frequentemente, Políticas e Procedimentos (P&P) para manter sua missão, visão, realidades atuais e controles internos. Políticas e Procedimentos fornecem formas de medir a conformidade e prevenir erros. Eles medem o comprometimento da organização com seus valores e objetivos e também protegem contra ações judiciais e responsabilidades dos funcionários.

As congregações religiosas são organizações cívicas e também canônicas. As congregações abraçam a sua missão, criam uma visão para proporcionar aos membros e boas obras, e reconhecem que os ambientes em mudança exigem revisões

periódicas. Tal como uma corporação cívica precisa de políticas e procedimentos para ser eficaz e cumprir as leis e regulamentos, as congregações religiosas precisam deles para proporcionar continuidade e segurança, especialmente quando novos conselhos de liderança e pessoal financeiro iniciam mandatos. A revisão periódica oferece os meios para avaliar as finanças e o pessoal de investimento, ano a ano e de conselho a conselho.

Quando a atual Comissão Internacional de Finanças se reuniu em 2003, reviu as políticas e procedimentos dos nossos investimentos e gestores. Ao longo dos anos e por vezes em tempos difíceis, as Tesoureiras Gerais e as Comissões criaram

políticas e procedimentos que mantiveram a Congregação financeiramente sólida, proporcionaram o bem-estar dos membros e canalizaram recursos para apoiar a missão da CSJ. Era hora de revisar e atualizar, e fomos abençoadas por ter documentos iniciais para trabalhar. Ficamos muito gratas àquelas que nos precederam com uma supervisão financeira aguçada e defenderam excelentes obras desde 1812 até agora. Na verdade, Deus é bom!

A Comissão de Finanças trabalhou em Políticas e Procedimentos denominados Declaração de Política de Investimento da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry. Estabelece um entendimento comum entre os objetivos de investimento



### *Políticas e Procedimentos*

a nível Congregacional e os consultores de investimento que monitorizam os nossos recursos. Este documento não altera as políticas atuais da Província, Região ou Missão. Contudo, poderia servir de informação para quando cada província, região e missão rever as suas próprias políticas. O Conselho Geral é o Conselho de Administração para os investimentos em nível Congregacional. O Conselho tem a responsabilidade fiduciária de supervisionar os ativos financeiros da Corporação. A Tesoureira Congregacional e a CIF assessoram o Conselho Geral. Cada uma tem uma função distinta com responsabilidades associadas. As funções da

CIF incluem, entre outras, o desenvolvimento de políticas e procedimentos para boas práticas contabilísticas, monitorização de contas, interface com gestores, formulação de recomendações ao Conselho Geral relativamente aos objetivos financeiros atuais e de longo prazo, e revisão de projetos do Fundo de Missão Global.

O trabalho na nossa Declaração de Política de Investimento da Congregação ofereceu à CIF uma visão aprofundada de como as definições, práticas contabilísticas, iniciativas de gestão, responsabilidades delegadas e Políticas e Procedimentos se unem para proteger o património da

Congregação. Uma revisão futura desta Declaração Política garantirá que todos cumpram os seus princípios. Somos lembradas da Máxima 85: "Avance com as boas obras até que estejam quase concluídas; e então, sempre que possível, deixe-as ser concluídas por outra pessoa que receberá a honra!" Quando chegar à altura, uma nova Comissão Financeira Internacional, qualquer que seja o seu futuro nome, assumirá o trabalho desta, tal como o aceitamos do último grupo e de todos os grupos financeiros anteriores. Receber dos outros e transmitir boas obras contribui para a vida da Congregação e para a sua Missão no mundo.



## UM DOS PILARES DA CONGREGAÇÃO

**Ir. Jona Chinnappan, CSJ**

*França/Bélgica*



Irmã Marie Pierre Ruche dedicou sua vida à justiça do Evangelho na Congregação, sempre cuidando dos mais fracos. Esta vida foi nutrida e cultivada em abundância pelo profundo cuidado com todos. Não foi só a província, mas toda a Congregação que esteve presente neste dia de luto para manifestar a sua gratidão e reconhecimento à nossa querida irmã Marie Pierre Ruche. Ela nunca nos deixará. Prestamos homenagem com os 3 símbolos que traçam a vida da Irmã Marie Pierre Ruche.

A árvore que representa o crescimento da Congregação graças aos frutos que semeou como Superiora Geral. Acreditamos que esta árvore continua a crescer onde quer que Deus nos leve.

O seu dicionário que sempre guardou: Com muita fidelidade, ela tornou compreensíveis, de forma notável, os documentos vindos



*Ir. Marie Pierre Ruche*

dos vários continentes. E que dedicação para ajudar as Irmãs que chegavam de outros países, a se enculturarem, antes de mais nada, graças à língua do país!

**Constituições:** O livro de nossas Constituições que trouxemos no início da missa é um farol e um alicerce para nossa vida religiosa.

Em duas ocasiões, a Ir Marie Pierre fez parte da da equipe internacional que revisou as Constituições da nossa Congregação. Ela trabalhou com grande dedicação para a reforma dessas regras de vida. Ela continua sendo um

exemplo de fidelidade, rigor, e hoje podemos confiar a ela a missão de interceder para que as jovens se comprometam com a vida religiosa para nossa Congregação, seguindo a Cristo.

As irmãs na França/Bélgica experimentaram uma

profunda comunhão que nos uniu por meio de nossa. Ir. Marie Pierre que foi uma serva fiel que respondeu generosamente aos aos apelos da Congregação e de seu Senhor, a quem ela serviu durante toda a sua vida.

## JUSTIÇA E PAZ SE ABRAÇARAM

**Ir. Flora Gnanapragasam, CSJ**

*Tanmaya*



**O**s membros do JPIC da LAC indiana (Lyon, Annecy, Chambéry) reuniram-se para o encontro anual e Assembleia Geral nos dias 10 e 11 de fevereiro de 2024 na casa provincial de Tanmaya, Bhopal, Índia. Quarenta e três irmãs de todo o país participaram deste extraordinário encontro. A estrutura da JPIC incluía membros de todos os ministérios.

Irmã Nirmala Arul IBVM, uma líder vibrante, carismática e apaixonada da JPIC, facilitou os dois dias de nosso encontro, tanto a sessão de comentários quanto



**Ir. Harshita apresentando as ideias de grupo**

o workshop. Ela nos contou que a JPIC está transformando vidas à luz do Evangelho e que a justiça começa em casa.

Enfatizando uma

abordagem sinodal no nosso discernimento comunitário, ela introduziu alguns modelos de crescimento, como o modelo de inversão de marcha, o



**Ir. Neha, Ir. Shilpa, Ir. Philo, Ir. Arpita, Ir. Gloria, Ir. Flora, Ir. Harshita (JPIC grupo central-Província de Tanmaya)**

modelo da teoria do Loop e o modelo do Iceberg. Ela também conduziu todas nós através das etapas do processo sinodal: Encontro, Escuta, Discernimento e Ação. De forma criativa, ela nos guiou através dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que têm 2030 como o esperado ano de conclusão, e os conectou com

a Laudato Si. As sessões foram interativas e instigantes. Todas as participantes receberam alguns elementos sólidos para levar adiante na sua prática diária no caminho da JPIC.

No final, as presentes avaliaram o seu trabalho utilizando um quadro de análise de pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças à luz do

planejamento estratégico. Elas também foram incentivadas a estabelecer metas específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com prazo determinado. Com um espírito renovado no coração, as participantes traçaram planos de ação concretos para o ano, com ideias inovadoras para a missão e para o nosso próprio estilo de vida.

# NOVAS SANTAS

Ir. Johanne Marie	88	Dinamarca	23.01.2024
Ir. Rinanagela Pairoto	83	Itália	27.02.2024
Ir. Diomira Lovino	102	Itália	08.03.2024
Ir. Patricia Dora	84	Estados Unidos	16.03.2024
Ir. Therezinha Bernardi	84	Brasil	29.03.2024
Ir. Odila Aparecida de Queiroz	80	Brasil	29.03.2024
Ir. Marie Pierre Ruche	97	França	05.04.2024
Ir. Rohini Koovackal	54	Pachmarhi	20.04.2024

# MINHA EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL EM KERALA

Ir. Sushma Dung dung, CSJ

*Pachmarhi*



**P**assei um ano em Parakkapara, no distrito de Kannur, em Kerala (um estado no sul da Índia, a quase 35 horas de viagem de trem do nosso Provincialado de Pachmarhi), uma oportunidade maravilhosa que minha Provincial e equipe me deram para viver e experimentar uma cultura que é inteiramente nova para mim.

Fiquei muito feliz e cheia de entusiasmo ao aceitar minha primeira transferência, após minha primeira profissão, onde morei em um ambiente totalmente novo. Tomei isso como um desafio para viver e praticar a interculturalidade da qual tanto falamos hoje em nossa Congregação.

Como qualquer outra jovem irmã, quando soube da minha transferência para Kerala, fiquei assustada. Ao mesmo tempo, senti algum entusiasmo dentro de mim ao ver Kerala, que é conhecida como “O Próprio País de Deus”.

Foi realmente um desafio abandonar meus medos

de encontrar uma nova cultura, novos costumes, um novo idioma, e tive que fazer muitos ajustes na minha mentalidade. Pronta para fazer a vontade de Deus, iniciei a minha viagem para esta bela terra de Kerala no dia 12 de julho de 2023 e cheguei a Kannur no dia 14.

O lugar era excepcionalmente bonito, com muito verde, morros, montanhas e pequenos riachos com águas límpidas e correntes, pois era época de chuvas. Para onde quer que olhasse via coqueiros altos e majestosos carregados de cocos, nogueiras de areca,



*Ir. Sushma visitando uma pessoa doente*

mangueiras, seringueiras, jaqueiras, plantas de pimenta preta com pimenta em grão, tudo rodeado de muito verde. Foi surpreendente! Todas as minhas inibições desapareceram e meu coração se encheu de uma nova alegria.

Fui calorosamente acolhida na comunidade pelas minhas queridas Irmãs Marina e Theresa. No domingo fui apresentada aos paroquianos que me receberam com buquê de flores e lindos sorrisos. Já comecei a me sentir em casa. Aos poucos, convivendo com minhas irmãs e conhecendo as pessoas, aprendi seus costumes e compreendi suas expressões de amor e aceitação. Acredito que onde há amor não há problema

de linguagem. As irmãs e as pessoas cuidaram bem de mim e me ensinaram muitas coisas. Seu amor e apoio me ajudaram a seguir em frente.

Logo passei a fazer parte de todas as atividades e da missão da comunidade e da paróquia. Fui designada para o trabalho pastoral, visitando os enfermos, participando de reuniões de oração da Pequena Comunidade Cristã, visitas familiares e outras atividades da paróquia. Participamos ativamente nas discussões e partilhas após as reuniões de oração. Embora não conhecesse a língua que a população local fala (Malayalam), consegui me comunicar e relacionar-me com eles. Eu realmente gostei de

conhecer pessoas e conversar com elas com minhas poucas palavras em Malayalam. Muitas vezes sou inspirada pelo seu modo de vida, pela sua simplicidade, pela generosidade em ajudar os necessitados, pelo trabalho árduo, pela ajuda à natureza e pela oração.

Também na comunidade pude me envolver em todas as atividades: cuidar da casa, cuidar do jardim, cuidar da Capela, trabalhar no campo e plantar hortaliças, tendo a minha vez de cozinhar. Serei eternamente grata à experiência enriquecedora de estar em Parakkapara. Guarde muitas lembranças lindas que animam meu espírito e fazem com que cada momento valha a pena ser lembrado e revivido.

---

---

## DIA INTERNACIONAL DA MULHER

**Ir. Sujatha Palepu, CSJ**

*França/Bélgica*



**N**ão podemos fechar os olhos e os corações às crianças famintas e assustadas. Como Irmãs de São José, não podemos ficar indiferentes sabendo que milhares de mulheres na sociedade sofrem com a fome, a injustiça e a desnutrição

na sua delicada e importante condição: dar a vida.

Para este Dia Internacional da Mulher, como comunidade em Jacob-Bellecombette, consideramos que medidas poderíamos tomar, na nossa área imediata, para estar em unísono com os esforços

envidados em todo o mundo para alcançar a realização dos direitos das mulheres. Entre os colaboradores que diariamente estão ao nosso serviço, estão presentes 7 mulheres. Esta reflexão levou-nos a organizar o dia 8 de março com 3 destaques, na presença de



alguns paroquianos:

Iniciamos o dia com uma missa de ação de graças relembrando o tema e as principais questões levantadas em todo o mundo por ocasião deste dia. Todas as perguntas foram escritas em um pequeno quadro e colocadas em frente ao altar durante todo o dia.

Por que não convidar o nosso pessoal provincial para a nossa mesa? Seria uma grande oportunidade para reconhecer a qualidade do seu trabalho para o bem comum da província e para melhor partilhar algumas memórias felizes entre nós. A boa refeição de hoje e as iguarias ajudaram-nos a entregar espontaneamente aquilo que é a própria essência da mulher, as suas qualidades mais reconhecidas ou desejadas. Ao redor das mesas expressamos algumas dessas qualidades: Paciente-corajosa-criativa-atenta-intuitiva-inteligente-ativa. Sorridente-sensível-bonita-perseverante-

disponível-tolerante-discreta. Eficiente-quieta-maternal-sedutora-compassiva.

Em seguida, oferecemos desejos pessoais de cada uma das 7 convidadas: Ser respeitada - ter orgulho de ser mulher - amar a si mesma - não deixar que os homens nos manipulem - reconhecer e implementar nossos talentos e qualidades. Ficar o maior tempo possível ao serviço das Irmãs de São José. Este encontro, rico em descobertas, convida-nos a inventar oportunidades de simples partilha com os mais próximos... A fazer de novo.

No final, com cerca de quarenta irmãs e leigos, meditamos nas 4 estações da Via Sacra onde as mulheres participam no sofrimento de Cristo: Jesus encontra Maria, sua mãe; Jesus deixa Verônica limpar seu rosto de sangue; Jesus exorta as mulheres de Jerusalém; Jesus é descido da cruz e colocado nos braços de Maria, sua mãe. Aproveitamos

para refletir sobre as cenas em favor das mulheres que precisam de uma ação conjunta para evitar que fiquem para trás.

No dia 8 de março, em conjunto com a associação França Palestina Solidariedade/ France Palestine Solidarité e o Coletivo de Solidariedade Palestina de Chambéry/ Collectif Palestine Solidarité de Chambéry, assinamos uma carta ao Presidente da República para suspender toda a cooperação militar com Israel e tomar sanções diplomáticas e econômicas contra o Estado de Israel até que este cumpra as ordens do Tribunal Internacional de Justiça.

Rezamos para que à luz da verdade que vence a hipocrisia penetre nas consciências. Defendamos todas as mulheres que sofrem com os males da guerra, sejamos a voz daquelas que já não têm voz para exigir a verdade, a justiça, a paz.

# ENCONTRO DA CIC COM AS PESSOAS DE CONTATO

**Ir. Sumera (Paquistão) & Ir. Jayarani (França)**

CIC



No sábado, 24 de fevereiro de 2024, a Comissão Internacional de Comunicação realizou o seu primeiro encontro virtual com Pessoas de Contato das Províncias, Regiões e Missões. Que incluiu: Irmãs dos USA, Bolívia, Argentina, Índia, Brasil, Paquistão, Tanzânia e ainda um leigo e uma leiga do Brasil.

O objetivo deste encontro foi partilhar algumas orientações para uma

comunicação eficaz e refletir sobre o papel fundamental que as pessoas de contato têm na Congregação, pois é através delas que chegamos às diversas realidades das comunidades locais.

Ir. Celine, que é o elo entre a comissão e o conselho geral, deu as boas-vindas a todos os participantes. No seu discurso de abertura, ela lembrou ao grupo que a sua missão como comunicadoras/or é ser a

voz da Congregação, ajudar a fazer conexões e construir relacionamentos, promover a unidade e tornar o nosso carisma vivo hoje.

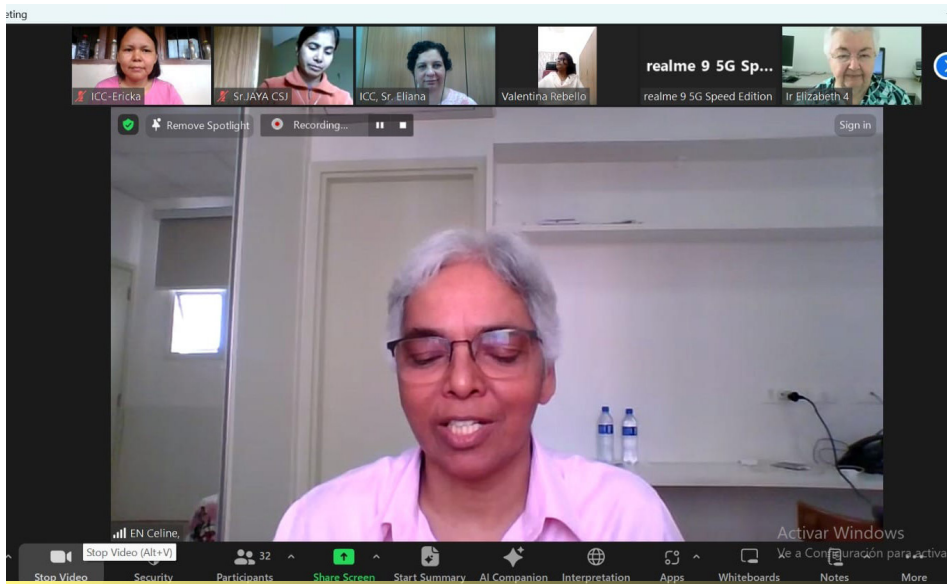
Irmã Dolores, Superiora Geral, por meio de vídeo saudou o grupo com palavras que recordaram o Documento Final do nosso Capítulo Geral de 2021, que nos chama a ser e a agir mais como um só, a sermos unificadoras, que é o papel das comunicadoras/

res e, portanto, das pessoas de contato. Ela também ressaltou a importância do uso da tecnologia pautado pela sabedoria.

Como coordenadora da Comissão Internacional de Comunicação, Ir. Eliana, do Brasil, motivou com entusiasmo as participantes neste primeiro encontro virtual. Ela destacou a importância das



Membros da CIC



**Ir. Celine dirigindo palavras ao grupo**

peças de contato que são o nosso elo imediato com as províncias, regiões e missões. No seu papel, vivem o nosso carisma e são sinal de comunhão. A comunicação é um elemento essencial da sociedade, seja na época de a de Jean-Pierre Médaille e das nossas irmãs pioneiras, seja a do nosso mundo tecnológico hoje que exige a nossa atualização contínua.

Numa nota mais prática,

Ir. Barbara (EUA) e Navya (Pachmarhi, Índia) descreveram o trabalho da Comissão Internacional e ofereceram algumas orientações para escrever artigos para o CSJournal e para o site. Enfatizaram a importância de estar atento às notícias falsas e de fornecer informações verdadeiras e precisas. Muitas vezes a desinformação é divulgada como verdadeira, até mesmo por irmãs. E isso é

ainda mais acentuado com o uso crescente da Inteligência Artificial. Daí a necessidade da Comissão ajudar as Irmãs sobre tais questões.

Também ressaltaram a importância de fornecer informações completas em cada artigo e torná-lo interessante para que o leitor se envolva. Uma coisa importante a lembrar ao escrever para um público internacional é que o leitor não está familiarizado com o lugar, as pessoas, as organizações que são bem conhecidas que quem escreve. Assim, o escritor precisa explicar melhor algumas coisas que não seria necessário para um público local. Também é útil incluir fotos ou gráficos relacionados ao artigo.

Todos os membros da CIC e pessoas de contato da comunicação, seja para o CSjournal, para o site, para as redes sociais e para o Zoom, têm uma missão muito importante na vida da Congregação.

## EDIÇÃO

Ir. Barbara Bozak  
Ir. Eliana Aparecida dos Santos  
Ir. Leni Menegat

## PROJETO GRÁFICO

Ir. Laveena D'Souza

## TRADUÇÕES

Anette Jensen  
Ir. Cristina Gavazzi  
Ir. Margherita Corsino  
Ir. Maria Elisabete Reis  
Ir. Marie-Joséphé Chorot  
Ir. Preeti Hulas  
Ir. Ivani Maria Gandini

## DISTRIBUIÇÃO

Monica Bianchini  
[www.csjchambery.org](http://www.csjchambery.org)

## E - MAIL

[icc@csjchambery.org](mailto:icc@csjchambery.org)